

Construção civil potiguar volta a crescer após 7 anos

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, mostra que a atividade do setor no Rio Grande do Norte voltou a crescer em julho de 2020, após registrar queda por 81 meses seguidos - o último aumento havia sido observado em setembro de 2013. Entretanto, o nível de atividade ainda foi considerado, pela maioria dos empresários, como abaixo do padrão usual para os meses de julho. Acompanhando o desempenho positivo da atividade, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO), também subiu, atingindo 43%, o nível mais alto para um mês de julho desde 2017, quando o indicador alcançou 44%. O número de empregados, por sua vez, apontou recuo, ainda que menos acentuado do que no levantamento anterior. É importante salientar que a Construção foi um dos setores industriais menos impactados pela pandemia do coronavírus, e tem mostrado uma rápida capacidade de recuperação. O desempenho dos últimos dois meses sugere, inclusive, uma retomada em relação ao ritmo de atividade verificado nos últimos meses de 2019.

Os indicadores de expectativa também sugerem um cenário menos adverso para os próximos meses. Todos apresentaram crescimento na passagem de julho para agosto, o que mostra menor pessimismo dos empresários. De fato, os empresários esperam aumento do nível de atividade do setor, ao mesmo tempo em que manifestam perspectivas de estabilidade nos novos empreendimentos e nas compras de insumos; queda é esperada apenas no número de empregados, ainda que moderada. Já a intenção de investimento voltou a subir - aumento de 7,8 pontos na comparação com julho (25,5 pontos) e de 9,1 pontos em relação a agosto de 2019 (24,2 pontos). Com isso, o índice registrou o valor mais alto para um mês de agosto desde 2014, quando o indicador atingiu 40,9 pontos.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Indústria da Construção com os resultados de julho de 2020, divulgados em 24/08 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se comportamento diferenciado em alguns aspectos. O nível de atividade na indústria nacional registrou queda, embora menos acentuada do que em junho. Mesmo assim, os empresários esperam crescimento nos novos empreendimentos, nas compras de matérias-primas e no número de empregados nos próximos seis meses.

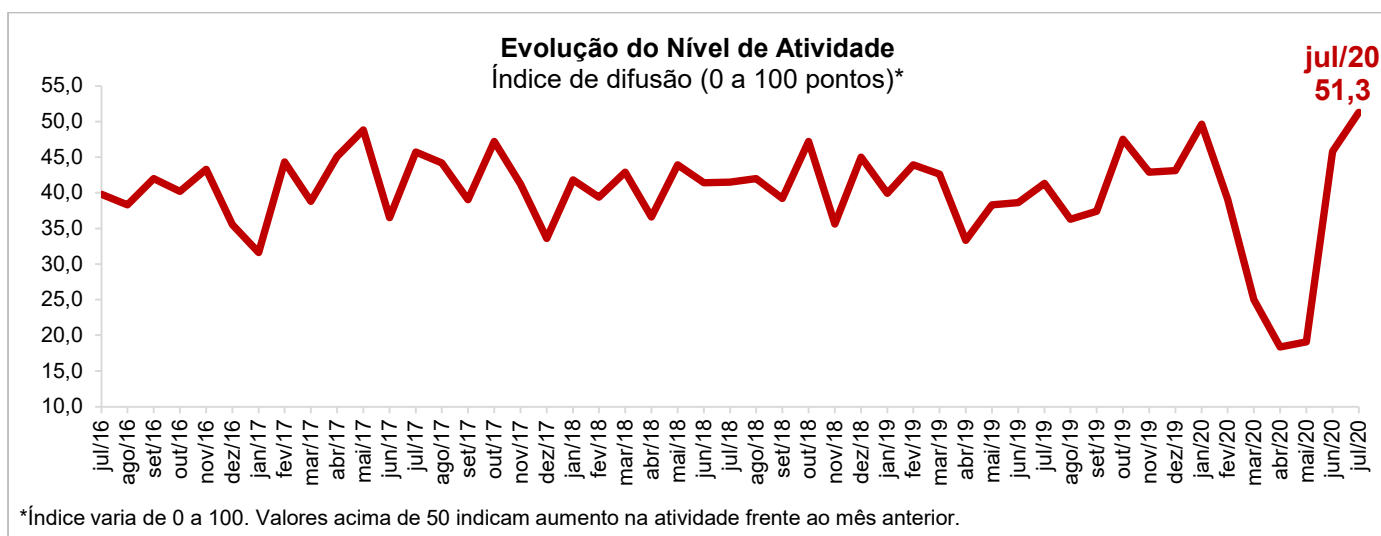
Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

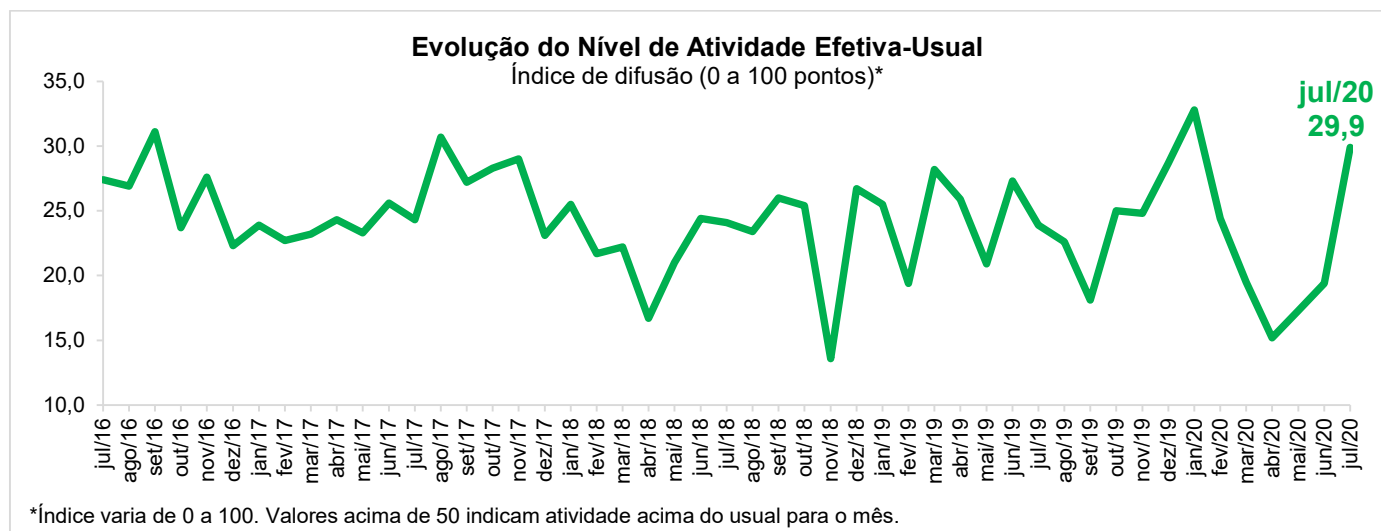
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 3 e 13 de agosto de 2020, mostrou que, na opinião dos empresários, a atividade do setor no Rio Grande do Norte voltou a crescer em julho, após registrar quedas sucessivas desde outubro de 2013.

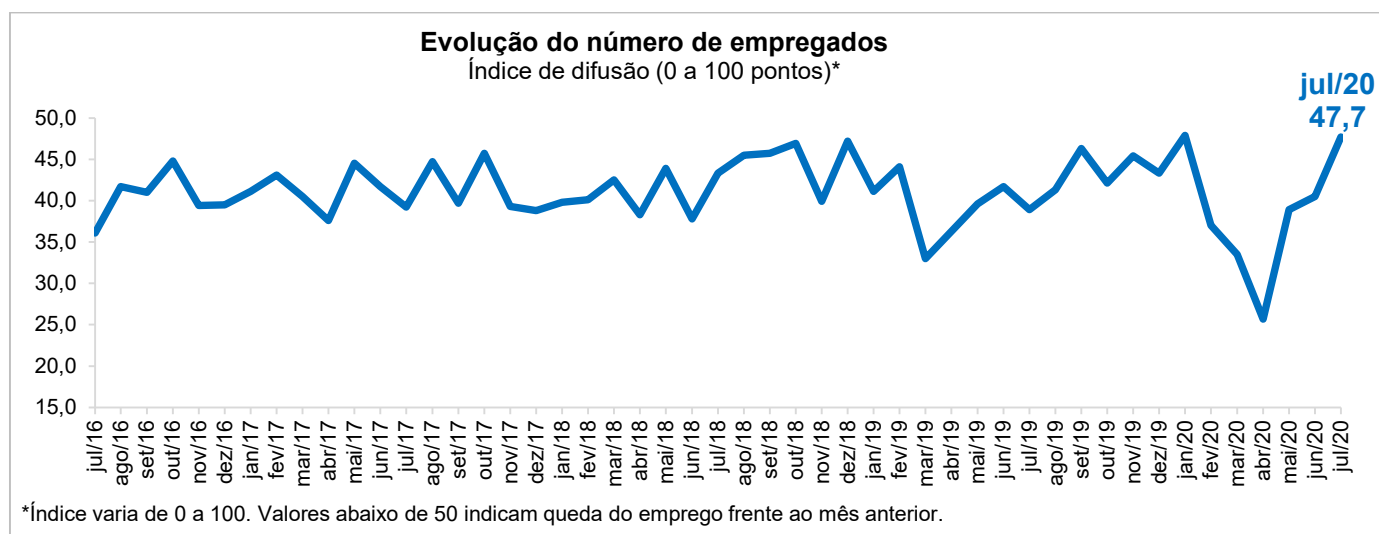
O indicador do nível de atividade cresceu 5,5 pontos em julho, passando de 45,8 para 51,3 pontos, revelando aumento em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam expansão na atividade). Na comparação com julho de 2019, o indicador subiu 10,0 pontos (41,3 pontos). Com esse crescimento, o indicador alcançou o patamar mais elevado desde setembro de 2013 - período anterior à crise econômica iniciada em 2014, quando o indicador chegou a 51,6 pontos.



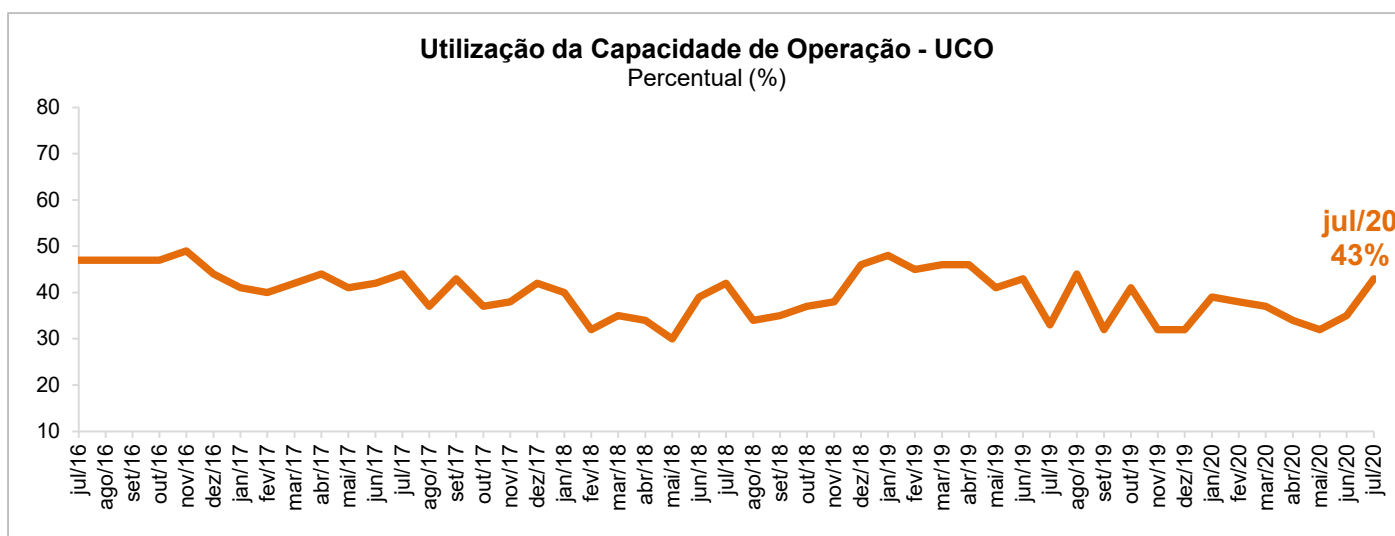
O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, cresceu 10,5 pontos em julho de 2020, passando de 19,4 para 29,9 pontos, mas permanece distante dos 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor continuava abaixo do padrão usual para meses de julho, mesmo com o aumento no nível da produção, apontado na seção anterior. Ressalte-se que este é o maior valor para um mês de julho desde 2014, quando o indicador atingiu 34,6 pontos. Na comparação com julho de 2019, o índice subiu 6,0 pontos (27,3 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados aumentou 7,2 pontos em julho de 2020, passando de 40,5 para 47,7 pontos. No entanto, ficou abaixo dos 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior, embora menos intensa do que no levantamento de junho. Com esse crescimento, o indicador alcançou o patamar mais elevado para um mês de julho da série histórica iniciada em 2011. Na comparação com o mês de julho de 2019, o indicador cresceu 8,8 pontos (38,9 pontos).



Em julho de 2020, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 43%, 8 pontos percentuais acima do índice de junho (35%) e 10 pontos percentuais sobre o indicador de julho de 2019 (33%). Com esse crescimento, a UCO alcançou o patamar mais elevado para um mês de julho desde 2017, quando o indicador chegou a 44%, mas ainda está 7 pontos percentuais aquém de sua média histórica (50%).

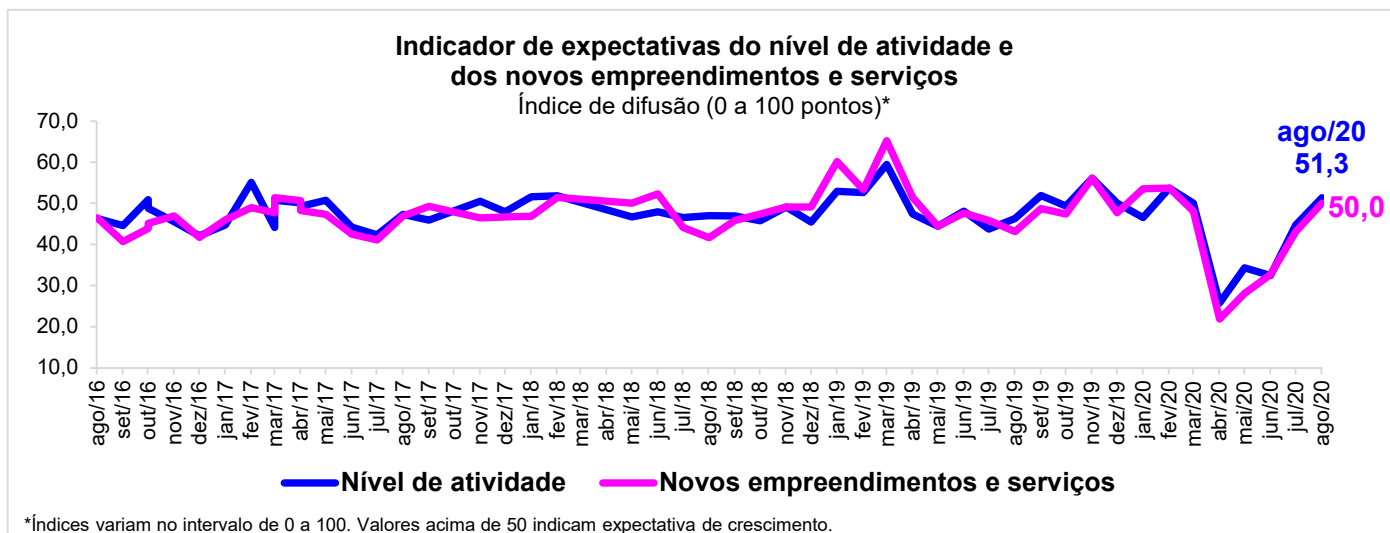


EXPECTATIVAS

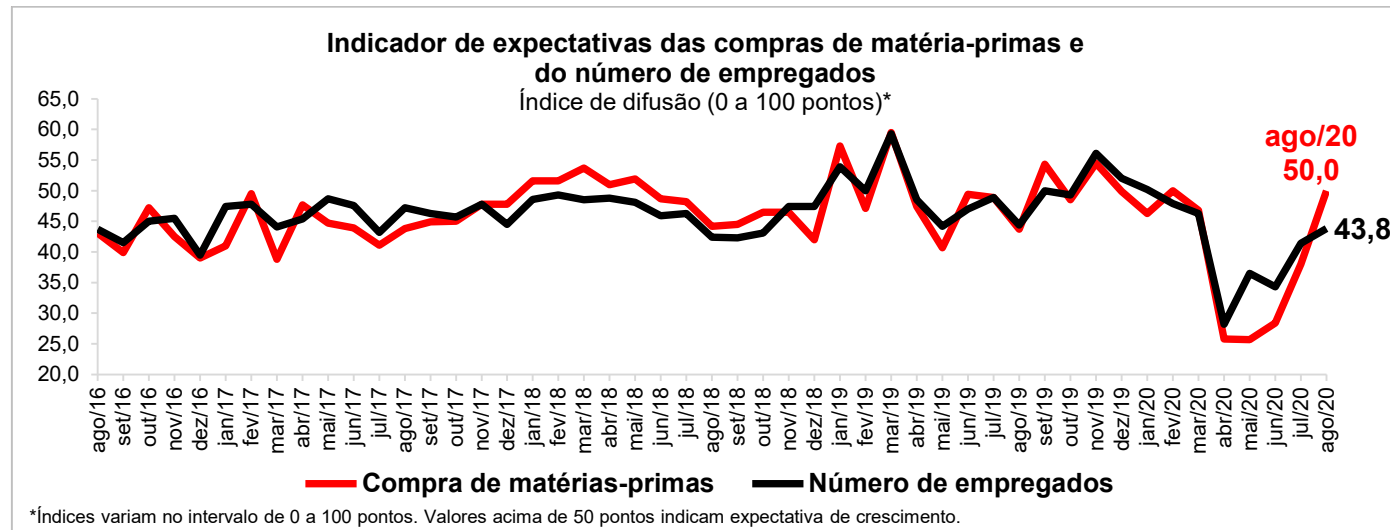
Em agosto de 2020, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito ao nível de atividade. Todavia, os empresários ainda esperam estabilidade na contratação de novos empreendimentos e nas compras de insumos, e perspectiva de queda no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). Tomando-se por base o mês de agosto de 2019, apenas o indicador do número de empregados registrou queda.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 6,6 pontos em agosto de 2020, passando de 44,7 para 51,3 pontos, mostrando que os empresários preveem expansão na atividade nos próximos seis meses. O índice de novos empreendimentos e serviços, por sua vez, subiu 6,9 pontos, passando de 43,1 para 50,0 pontos, revelando perspectivas de estabilidade para os próximos seis meses.

Na comparação com agosto de 2019, o indicador do nível de atividade aumentou 5,0 pontos; enquanto o de novos empreendimentos apontou alta de 6,9 pontos (43,6 e 43,1 pontos, respectivamente).

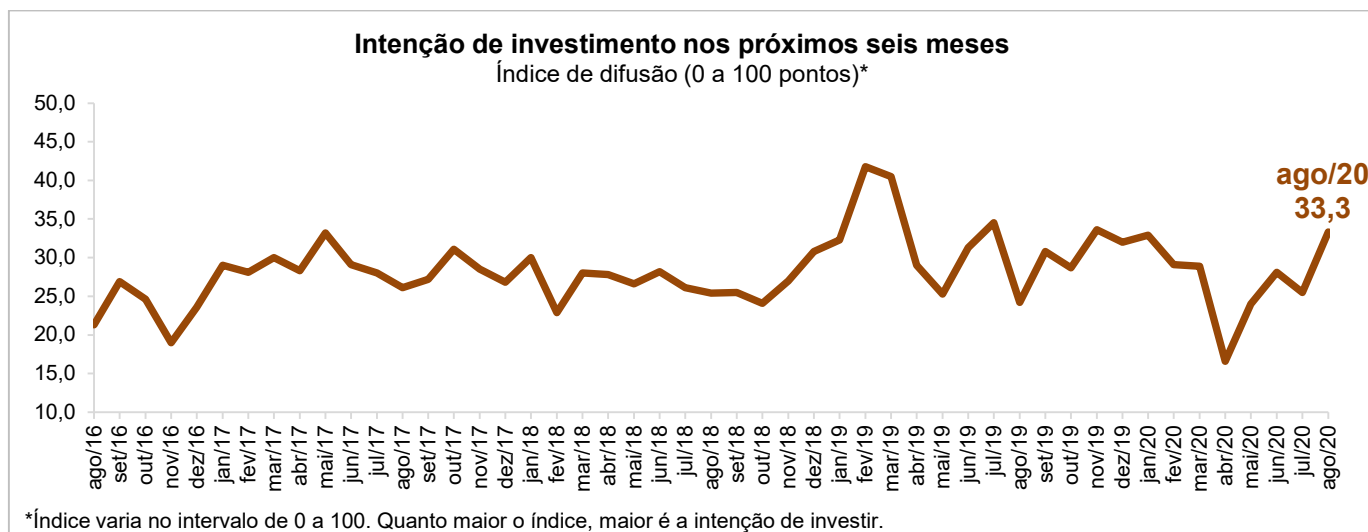


O indicador de compras de insumos e matérias-primas avançou 12,0 pontos, passando de 38,0 para 50,0 pontos, indicando que os empresários preveem estabilidade, e o índice do número de empregados cresceu 2,4 pontos, passando de 41,4 para 43,8 pontos, sinalizando perspectivas de queda nos próximos seis meses, embora em menor intensidade do que no levantamento anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com agosto de 2019, o índice de compras de insumos cresceu 6,3 pontos, enquanto o do número de empregados recuou 0,6 ponto (43,7 e 44,0 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em agosto de 2020, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a crescer, alcançando 33,3 pontos, 7,8 pontos acima do valor observado em julho (25,5 pontos) e 9,1 pontos superior ao indicador de agosto de 2019 (24,2 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal	julho/19	junho/20	julho/20	
Nível de atividade	41,3	45,8	51,3	
Atividade efetiva-usual	23,9	19,4	29,9	
Número de empregados	38,9	40,5	47,7	
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	33	35	43	
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal	agosto/19	julho/20	agosto/20	
Nível de atividade	46,3	44,7	51,3	
Novos empreendimentos e serviços	43,1	43,1	50,0	
Compras de insumos e matérias-primas	43,7	38,0	50,0	
Número de empregados	44,4	41,4	43,8	
Intenção de investimento*	24,2	25,5	33,3	

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 13 empresas, sendo 5 pequenas e 8 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 13 de agosto de 2020.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.